



Nos passos da palavra

Evento discute os caminhos da leitura na América Latina

Longas jornadas exigem grandes encontros. Principalmente aqueles encontros de espelhos, nos quais a gente se vê nos olhos dos outros. Em ocasiões tão especiais, não vemos apenas a nossa própria imagem refletida. Nesses encontros, refletidos em outros olhos, também enxergamos sonhos, buscas, desafios e expectativas que fazem parte da nossa vida. Assim foi a I Jornada Nacional e Latino-Americana em Prol da Leitura, uma ação conjunta entre a FNLIJ e o PROLER promovida de sete a 12 de dezembro de 1998, no Hotel Mirador, em Copacabana. A I Jornada abrigou o V Encontro Nacional de Avaliação e Perspectivas do PROLER Para 1999 e o I Encontro Regional Leitura Para Todos-UNESCO. Mais do que uma fusão da Avaliação Anual do PROLER com o Encontro Regional da UNESCO, a I Jornada foi um passo precioso para pôr em prática soluções que aumentem o número de leitores, fortalecendo o senso crítico e, acima de tudo, a cidadania de crianças e jovens brasileiros.

De sete a nove de dezembro, o Encontro Nacional de Avaliação e Perspectivas PROLER reuniu representantes dos comitês de todos os estados do Brasil, para discutir e sugerir ações estratégicas de estímulo à leitura, numa linha de planejamento participativo que transforma os parceiros do programa em agentes ativos do processo. Nesse sentido, o evento

do PROLER fortaleceu propostas sobre as formas de realmente democratizar o acesso ao livro no País.

Depois, nos dias 10 e 11 de dezembro, organizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o apoio da UNESCO, o encontro Leitura Para Todos contou com a presença de representantes das seções regionais latino-americanas do IBBY, do Brasil, da Argentina, de Cuba, da Colômbia, do México, da Costa Rica, do Peru, da Bolívia e do Uruguai, além de um representante da própria UNESCO. No dia 12, foi a vez do IV Encontro do IBBY Latino-Americano.

Na concepção da FNLIJ, o convívio social entre profissionais de interesse comum gera uma troca preciosa. Não só de cartões e apertos de mãos. Mas, sobretudo, de experiências.

- A grande importância da I Jornada foi juntar esforços que ficam espalhados sem um intercâmbio. Poderíamos ter feito esses encontros em dias e locais diferentes. Mas um dos nossos principais objetivos é que a América Latina conheça o trabalho de promoção da leitura que é feito no Brasil, e vice-versa, todos atentos à proposta da UNESCO - explica Elizabeth D'Angelo Serra, Secretária-Geral da FNLIJ.

Outro importante objetivo do evento foi apontar as dificuldades comuns e possíveis soluções para problemas, em relação a programas de leitura dos países envolvidos. Após numerosas discussões, os participantes definiram

estratégias para aumentar a contribuição dos governos, econômica e socialmente, nas áreas relacionadas à leitura e à escrita. Por outro lado, eles constataram mais uma vez que o ponto nevrálgico de todos esses países é o educador que não costuma ler.

De fato, a leitura que leva à crítica e à transformação ainda está muito restrita à elite. Em geral, os professores não lêem. Não porque queiram. Mas porque eles não têm uma realidade familiar e cultural que possibilite um contato permanente com vários livros de qualidade. Afinal, só podemos separar o joio do trigo quando temos um conjunto variado de livros. Assim, estabelecemos parâmetros, lapidamos o gosto, aumentamos o nosso grau de exigência estética e literária. A única maneira de superar este desafio é uma ação conjunta entre as iniciativas pública e privada, já que estas parcerias estão muito ligadas.

É preciso formar o professor leitor e criar bibliotecas públicas e escolares. As bibliotecas escolares têm um papel fundamental para que as crianças, quando adultas, não se sintam inibidas a procurar e reivindicar por uma biblioteca.

Foram convidadas pela FNLIJ para a I Jornada apenas as seções do IBBY ao invés de representantes governamentais dos países participantes. Com isso, foi ampliada a visibilidade dessas seções, geralmente pouco reconhecidas.

- Aqui no Brasil sofremos com a falta de reconhecimento. Essas seções do IBBY também sofrem, com exceção da Colômbia e da Venezuela. Por isso, convidei os seus representantes. Assim como a FNLIJ no Brasil, as seções presentes no evento são pioneiras em seus respectivos países. Elas são dirigidas por pessoas realmente comprometidas com a democratização do acesso ao livro para crianças e jovens - comenta a Secretária-Geral da FNLIJ.

Comprometidos com uma discussão que ultrapasse o plano teórico e gere iniciativas realmente concretas, os participantes e organizadores do evento redigiram um documento com reivindicações comuns e recomendações. Com esse relatório em mãos, a UNESCO vai repassá-lo aos governos dos respectivos países, para que eles procedam do modo mais eficaz possível. Sempre com um pé no presente e outro no futuro, o Encontro Regional Leitura Para Todos foi um aperitivo para o Congresso do IBBY no ano 2000, na Colômbia.

No Encontro Regional Leitura Para Todos, representantes do PROLER, de todos os estados brasileiros se apresentaram por regiões e conheceram melhor as funções e realizações do IBBY.

- A quantidade de informações e contatos que temos acesso aqui na FNLIJ é muito grande, porém não há condições de disseminá-los como gostaria. Entretanto, a característica da Fundação é romper barreiras. Com eventos desse tipo, é possível compartilhar algumas dessas informações, promover contatos e pessoais e institucionais entre indivíduos com interesses afins. Foi uma oportunidade de unirmos pessoas que, sem esse encontro, talvez nunca se conhecessem. Talvez nunca trocassem idéias, projetos e experiências - conclui Elizabeth.

Como já disse a escritora Lya Luft: "Dividir multiplica."

Notícias acontece

UM POSTER PARA A POSTERIDADE

A FNLIJ contribuiu para o Programa Nacional de Incentivo à Leitura, do PROLER, viabilizando o poster que registra os seus Encontros Estaduais em 98. Para isso, contou com o apoio precioso do cartunista Ziraldo, do artista gráfico Tico Rios e das editoras Salamandra e Global, responsáveis respectivamente pelo fotolito e pela impressão. Mais do que um belo ato de cidadania, preservar a memória do Brasil é um investimento de valor incalculável. E o retorno é eterno, em todos os sentidos.

CONSULTORIA LITERÁRIA

Criada pelo jornalista e escritor Márcio Vassallo, a Protexto Comunicação recebe originais para consultoria literária. Com sugestões editoriais, comentários críticos e copidesque, a Protexto estimula a criatividade dos autores, aponta os caminhos mais profissionais para enviar textos a uma editora, elabora proposals, pareceres e entrevistas de apresentação para o mercado. Curiosidade: mais de 60% dos textos recebidos são de escritores infantis. Mais informações: (021) 287-1235. E-mail: mvassallo@uol.com.br

SIMPÓSIO EM MARÍLIA

Organizado pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista -UNESP-, o III Simpósio em Filosofia em Ciência será promovido de 7 a 10 de junho, na cidade de Marília, em São Paulo. O tema deste ano é Educação, Universidade e Pesquisa: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio. Os organizadores planejam discutir as pesquisas e experiências mais significativas no campo educacional e seus efeitos na sociedade. Outros detalhes: (014) 421-1295 e 421-1277.

OFICINA DE TEXTOS

No Rio de Janeiro, a Estação das Letras está com inscrições abertas para a oficina Como escrever para crianças. Com o objetivo de aprimorar o estilo de cada participante, a escritora e professora Anna Cláudia Ramos analisa a produção de literatura infantil e juvenil já existente e trabalha a criação de textos, por meio de exercícios, para desenvolver diferentes linguagens expressivas. As aulas são às segundas-feiras, das 18h15 às 19h45. Contatos: (021) 285-7224. E-mail: eletras@pontocom.com.br

Bolonha transborda sol

Editora Helena Rodarte integra o júri de uma das mais importantes feiras mundiais do livro infantil

A Feira de Livros de Bolonha está ainda mais iluminada. E os reflexos reverberam pelo Brasil. Não apenas por causa do catálogo de autores, elaborado pela FNLIJ, que vai mostrar mais uma vez à comunidade internacional a qualidade da produção literária brasileira. O principal motivo de Bolonha transbordar sol é outro. Indicada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, a editora da Record Helena Rodarte foi à Itália, integrar o júri internacional do evento, do qual também fazem parte: Laurent Corvaisier (França), Karin Gruss e Peter Hammer Verlag (Alemanha), Caterina Longanesi (Itália) e Mal Tootill (Grã-Bretanha).

Anualmente, o júri de Bolonha seleciona trabalhos de ilustradores de todo o mundo, para a grande exposição da feira, de oito a 11 de abril. Se depender de Helena, com certeza esse resultado será o melhor possível. Raramente um brasileiro tem a oportunidade de integrar o corpo de jurados do evento. A primeira vez foi com Alfredo Weiszflog, Vice-presidente da Câmara Brasileira do Livro, há 15 anos. E a mais recente foi em 1993, com a editora Maria Antonieta Cunha.

Dirigida por Francesca Ferrari, a Feira de Livros de Bolonha reúne profissionais altamente gabaritados de todo o mundo, principalmente da Europa. Elizabeth D'Angelo Serra, Secretária-Geral da FNLIJ, des-

taca a importância de uma visão editorial brasileira em eventos desse porte.

- Helena Rodarte reflete o olhar da literatura latino-americana, com toda a nossa estética e criatividade. Precisamos nos mostrar cada vez mais para o mundo. Por isso, estamos muito felizes por ter feito essa indicação. Helena tem uma cultura rara no mercado editorial. Ela sempre foi muito coerente, honesta e objetiva em seus posicionamentos - diz Elizabeth.

Uma das mais coerentes e respeitadas agentes literárias do Brasil, Lúcia Riff fala sobre o prazer de trabalhar com Helena Rodarte e elogia a iniciativa da Fundação.

- É fundamental que a FNLIJ conte com pessoas do gabarito de Helena Rodarte em suas iniciativas. Helena é uma excelente editora, em todos os sentidos. Ela estimula, apoia, corrige e educa os seus autores. Helena tem idéias, encontra soluções, cria sem parar. É bom demais lidar com ela. Este reconhecimento da Fundação é merecidíssimo - observa Lúcia.

O editor da Campus Paul Christoph reforça o entusiasmo de Lúcia Riff. Paul trabalhou durante quatro anos com Helena Rodarte na Ediouro. Ele garante que Helena vai arejar Bolonha com uma presença marcante.

- Acho ótima esta indicação. Poucas pessoas são tão sérias, dedicadas e exigentes quanto Helena. Tudo

isso combinado com um humor e senso crítico presentes em tudo que faz - comenta Christoph.

Após ser contratada pela Record, Helena Rodarte foi substituída na Ediouro pelo editor e autor Luiz Raul Machado. Na opinião de Luiz Raul, Helena reúne qualidades fundamentais para representar bem o Brasil no exterior.

- Helena Rodarte é uma das mais importantes editoras brasileiras da área infantil e juvenil. Ela foi a responsável pela revolução dessa área na Ediouro, publicando livros de altíssima qualidade literária e gráfica. Helena é extremamente inteligente e sensível. Essa indicação da FNLIJ não poderia ser melhor - analisa Luiz Raul.

Editora da Sextante, fruto da união da Moderna com a Salamandra, Regina Pereira também aplaude a indicação e ressalta a importância da FNLIJ para a valorização da literatura brasileira no cenário internacional.

- A presença de uma editora brasileira no júri de Bolonha reflete o respeito e a credibilidade mundial que a Fundação conquistou. A literatura nacional tem capacidade e qualidade para estar presente nesse júri, e deve isso ao empenho extraordinário da FNLIJ. Estamos muito bem representados pela Helena. Ela tem feito um belo trabalho editorial por onde tem passado - observa Regina. Em Bolonha não poderia ser diferente.

RECOMENDAÇÕES

Para este mês, reservamos a sugestão de títulos destinados ao leitor jovem.

Lúcio vira bicho.

Ricardo Azevedo. Capa de Silvia Ribeiro.
São Paulo: Cia das Letras, 1998. 192p.

Uma história dentro de outra história, e mais outra, e outra... ouvida, contada, lida. O processo de iniciação de um adolescente contemporâneo, que busca riscos e experiências depois de prestar um vestibular. São muitas as aventuras e desventuras vividas por Lúcio que não se esgotam ao longo dos 34 capítulos do livro, permanecem com cada leitor, para serem lembradas e elaboradas.

Ricardo Azevedo, ilustrador e escritor, tem alguns livros premiados e outros conhecidos fora do Brasil. Aqui, o autor nos oferece uma história de realismo fantástico, inspirada na obra latina *O asno de ouro*, de Apuleio. O leitor vai percorrer as páginas do livro, sem conseguir sair do mesmo, como o personagem Lúcio, ousado e imprudente, que se transforma em um cachorro vira-lata. E é na condição de animal que o rapaz vai amadurecer, entre experiências de seqüestro, ameaças, humilhações, riscos de vida. Em um novelo que parece sem fim, o personagem Lúcio vai contando suas andanças e sentimentos pelo mundo dos mortais, acrescidos das histórias que ouve, que vê e que lê, vivendo tudo aquilo como cachorro, mas sem perder sua consciência humana.

Pesquisador de histórias de tradição popular, o autor desfila pelas linhas da narrativa muitas delas que correspondem às questões existenciais vividas pelo personagem. Dominando a técnica da fábula, oferece ao leitor uma história cheia de emoções, humor e, principalmente de sinceridade.

É um livro excelente, bem escrito, com soluções pertinentes ao contexto da fabulação e da fantasia. Pode ser lido não só pelos jovens, em busca de rumos e de caminhos para trilhar seus conflitos, como também pelos adultos que, com certeza, vão apreciar a leitura. Já na capa que reproduz meio tórax de homem com máscara em madeira de cachorro, o leitor se choca com a metamorfose, que será tão bem trabalhada na trama – e são várias metamorfoses a serem compartilhadas com o leitor. (N.P.)

A origem dos irmãos Coyote.

Alexandre Soares Silva. Il. de Luiz Monforte.
São Paulo: Global, 1998. 96p.
(Coleção Aventura Radical).

Verde é a capa do livro, com desenhos pequenos feitos no computador e verdes são também as palavras impressas sobre papel creme. Toda esta forma de projeto gráfico já prepara o leitor jovem para entrar em cena. Um grupo ecológico – Moregreen –, uma triatleta, os irmãos Coyote – extremistas – embarcam todos numa aventura contra a corrupção e a ameaça de poluição da Baía de Guanabara.

A narrativa do estreado escritor Alexandre Soares tem muita ação e envolve o leitor na trama, com os riscos vividos pelos personagens. A fantasia é introduzida na medida certa, quando as soluções não podem ser resolvidas somente pelos mortais, mas precisam da ajuda de deuses da natureza e seres fantásticos. O livro está dividido em capítulos, o que facilita a leitura toda voltada para o universo dos jovens, com referências a hábitos, esportes, vocabulário e preferências características desta etapa do desenvolvimento humano.

As questões trabalhadas pelo autor são atuais e relevantes para o debate com os jovens: a importância da preservação do meio ambiente, corrupção da sociedade, a posição dos grupos extremistas e a ética. São aspectos abordados na obra sem intenções moralizantes, mas introduzidos para serem pensados e discutidos pelo leitor. Não há como escapar dessas questões tão presentes na vida dos jovens, tão abordadas pela mídia e que fazem parte da conjuntura social que vivemos.

As ilustrações, feitas em computador, introduzem os capítulos e reproduzem elementos ou situações desenvolvidas no texto. Tanto a linguagem do texto quanto a da imagem explora a diversidade que permeia o diálogo dos jovens entre si e com a sociedade. (N.P.)

Ponte aérea para a literatura

Bienal do Rio e Salão do Livro de São Paulo aceleram o coração dos leitores

A IX Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro e o Salão Internacional do Livro de São Paulo já estão decolando. E o coração dos leitores começa a bater mais forte. De 20 de abril a dois de maio, reunidas pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), as mais importantes editoras do Brasil aterrissam no Riocentro, para lançar mais de mil títulos. Praticamente no mesmo período, de 21 de abril a dois de maio, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) promove oficialmente o Salão do Livro de São Paulo. O SNEL e a CBL discutiam a viabilidade de promover duas grandes feiras de livro ao mesmo tempo, no Rio e em São Paulo, sem prejudicar uma ou outra. Segundo o SNEL, o ideal é manter o calendário tradicional, alternando os eventos anualmente entre as duas cidades, sobretudo para não diminuir o número de expositores participantes. Por sua vez, a CBL aposta no sucesso do Salão do Livro. E garante que há público e expositores para dois eventos desse porte.

Disputas políticas à parte, o escritor português José Saramago, Prêmio Nobel de Literatura de 98, vai abrir o evento do Rio. Para grandes redescobertas, Portugal será o país homenageado e terá um espaço privilegiado de 500 metros quadrados.

Por falar em espaço e homenagem, o prefeito Luiz Paulo Conde mandou construir dois novos auditórios no Riocentro especialmente para a Bienal carioca. Com capacidade para 400 pessoas, as salas serão batizadas com nomes inspiradores: Eça de Queiroz e Fernando Pessoa.

Também inspirado, o presidente do SNEL, Sérgio Machado, garante que esta será a mais cultural de todas as Bienais, com badalados talk-shows, mesas redondas e grandes lançamentos:

- O Salão do Livro de Paris demonstrou que devemos concentrar nossos esforços nos livros e nos autores. A Bienal é mais um 'veículo' promocional do que um espaço para vender livro ao público - diz Machado. - Na realidade, o livro e o autor são os verdadeiros agentes do processo, não os editores ou livreiros. O mercado em geral só pode se beneficiar de um evento como esse. Será uma grande festa para promover o livro - acrescenta.

Para enfatizar a importância do livro na vida da garotada, a FNLIJ montará uma biblioteca infantil em seu estande. Ao lado de leitores de histórias e outras atividades, o acervo estará à disposição de crianças que forem ao evento com os pais. Também durante a Bienal, a FNLIJ vai revelar os selecionados para receber o seu selo Altamente Recomendável /97.

Por sua vez, o Salão Internacional do Livro vai agitar São Paulo. Segundo a CBL, o evento vai manter as características da Bienal, em termos de espaço e participação de expositores. Mas a organização promete ampliar o número de atividades culturais, com seminários, cursos, presenças de autores nacionais e estrangeiros. Nessa programação, estão previstos o Café Literário - um espaço destinado ao convívio entre escritores e público, a exposição Os 100 Melhores Livros do Século.

Livros recebidos pelo CEDOP/FNLIJ até dezembro de 1998

JOSÉ OLYMPIO: *Anastácia*, Maggie Blackwell (adapt.), trad. Vera Ribeiro.

KADYC: *Contos da Arábia: O príncipe, o professor e a água*, Amina Shah (recont.), trad. Rogério Hafez.

L & PM: *A escrava Isaura*, Bernardo Guimarães. *A mão e a luva*, Machado de Assis. *A megera domada*, William Shakespeare, trad. Millôr Fernandes. *A relíquia*, Eça de Queiroz. *Amor de perdição*, Camilo Castelo Branco. *Aura*, Carlos Fuentes, trad. Olga Savary. *Contos breves*, Guillaume Apollinaire, trad. Gonçalves de Barros. *Contos gauchescos e lendas do Sul*, João Simões Lopes Neto. *Contos*, Machado de Assis. *Édipo rei*, Sofócles, trad. Paulo Neves. *Esau e Jacó*, Machado de Assis. *Histórias para (quase) todos os gostos*, Moacyr Scliar. *Lira dos vinte anos*, Álvares de Azevedo. *Livro dos desaforos*, organizado por Sérgio Faraco. *Marília de Dirceu*, Tomás Antônio Gonzaga. *Noite na taverna*, Álvares de Azevedo. *O Ateneu*, Raul Pompéia. *O cão dos Baskerville*, Arthur Conan Doyle, trad. Rosaura Eichenberg. *O cortiço*, Aluísio Azevedo. *O mulato*, Aluísio Azevedo. *O primo Basílio*, Eça de Queiroz. *O príncipe*, Machiavel, trad. Antonio Caruccio-Caporale. *O suicida e o computador*, Luís Fernando Veríssimo. *Orgias*, Luís Fernando Veríssimo. *Os bruzundangas*, Lima Barreto. *Os conquistadores*, Júlio Verne, trad. Antonio Carlos Viana. *Sexo na cabeça*, Luís Fernando Veríssimo. *Sherlock Holmes em "O solteirão nobre" e outras histórias*. Arthur Conan Doyle, trad. Carlos Chaves. *Sherlock Holmes em "Um escândalo na boêmia e outras histórias"* Arthur Conan Doyle, trad. Carlos Chaves. *Taipí: paraíso de canibais*, Herman Melville, trad. Henrique de Araújo Mesquita. *Triste fim de Policarpo Quaresma*, Lima Barreto.

LETRAS & LETRAS: *Quem tem casa, casa?* Tatiana Belinky.

LITTERIS: *Dentinho travesso*, Neuza Maria de Souza, ilustr. Marlene Moreira. *Dia de festa*, Ziney Santos Moreira, ilustr. Marlene Moreira. *Espoleta*, Antônio José Ferreira, ilustr. Marlene Moreira. *Fofinha, a nuvenzinha que só queria amar*, M^a Thereza Mello Soares Soares, ilustr. Marlene Moreira. *Histórias do velho caçador*,

Eduardo Miranda, ilustr. Marlene Moreira. *Histórias para gente pequena*, M^a Thereza Paes de Barros Barros, ilustr. Marlene Moreira. *Jardim encantado*, Euzêndia Costa Góes, ilustr. Marlene Moreira. *O menino e o jacaré*, Anair Antunes da Costa, ilustr. Marlene Moreira. *O planeta azul*, Sonia Carvalho, ilustr. Mariana Lopes Muniz. *Relógio de pulso*, Virgílio Moretzsohn.

MANATI: *Mati e Rita. a orca e a caçara*, Bia Hetzel, ilustr. Graça Lima. *Tem aiá! em Itaipu!* Bia Hetzel, ilustr. Graça Lima.

MAZZA: *Cisco e carinha trstinho*, Vera Maria de Castro Mattos, ilustr. Marlette Menezes. *Espere o céu azul*, Angélica Sátiro, ilustr. Regina Miranda. *O calção do jacaré*, Hila Flávia, ilustr. Regina Miranda. *Para Marina recitar*, Hila Flávia, ilustr. Lúcia Marques.

MELHORAMENTOS: *Guerra na casa do João*, Toni Brandão, ilustr. Adão Iturrusgaray. *O bebê maluquinho conta quantos*, Ziraldo, ilustr. do autor. *O bebê maluquinho de todas as formas*, Ziraldo, ilustr. do autor. *O bebê maluquinho é o maior*, Ziraldo, ilustr. do autor. *O bebê maluquinho e seu sonho colorido*, Ziraldo, ilustr. do autor. *O casaco negro*, Rogério Andrade Barbosa, ilustr. Ciça Fittipaldi. *O casamento da mãe do João*, Toni Brandão, ilustr. Adão Iturrusgaray. *O que eu faço da vida?* Antônio Carlos Vilela, ilustr. Flávio del Carlo.

MEMÓRIASFUTURAS: *Contos como a gente conta*, M^a Ignez Corrêa; M^a Clara Cavalcanti, ilustr. Fernando Miller. *Histórias cantadas*, Fátima Marinho, (coord.), ilustr. Angélica Mello et al.

MÓDULO: *Anjo de papel*, Celso Sisto, ilustr. Graça Lima. *Amor meu grande amor*, Celso Sisto, ilustr. Marcelo Martins e Teresa C. Amiran.

MUIRAQUITÁ: *Miloca*, Katia Valladares, ilustr. André Luiz.

OLHO D'ÁGUA: *A história do começo*, Roselídia Braga Batista, ilustr. Sérgio J. Cântara e Miriam R. Costa. *Aladim*, Freddy Galan. (adapt.), ilustr. do autor.

PAPA-LIVRO: *Uní...Duni...Téia*, Eloi Elisabet Bochecho, ilustr. Francisco Mibielli.

PAPIRUS: *Á toa, à toa*, João Proteti,

ilustr. Marília Cotomacci.

PAULINAS: *A mágica da flauta*, Rita Nasser, ilustr. Gustavo Machado. *Amigos*, Loles Duran, ilustr. Perico Pastor, trad. M^a Luiza G. Prado. *Caminhando, caminhando*, Francesca Bosca, ilustr. Giuliano Ferri. *O milagre de Natal*, Luiz Fernando Abreu, ilustr. Gerson Conforti. *O que e que eu faço agora?* Sylvia Manzano, ilustr. Ivan Zigg. *Três reis magros*, Claudia Figueyra, ilustr. Denise Nascimento. *Tudo por um pacote de amendoim*, Gládis Maria Ferrão Barcellos, ilustr. Giroto e Fernandes. *Violeta*, Tânia Alexandre Martinelli, ilustr. Ricardo Azevedo. *Vovô nasceu em Portugal*, Marilda e Guilherme Del Campo, ilustr. Osnei. *Zoomlógico*, Caldas, Roberto, ilustr. Roberto Caldas.

RECORD: *Dom Casmurro*, Machado de Assis. *Espumas flutuantes*, Castro Alves. *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis. *O último teorema de Fermat*, Simon Singh, trad. Jorge Luiz Calife. *Triste fim de Policarpo Quaresma*, Lima Barreto.

SARAIVA: *A história verdadeira do pássaro-Dodó*, Sérgio Franca Danese, ilustr. Rogério Borges. *Caras encaradas*, Fanny Abramovich, ilustr. Cláudio Martins. *Eu, bruxa*, Regina Drummond, ilustr. Alberto Lima. *Histórias para pensar com a barriça*, Marília Pacheco Fiorillo, ilustr. Celia Kofuji. *Marília, mar e ilha*, Rosana Rios, ilustr. Cláudia Scatamacchia. *O leão Adamastor*, Ricardo Azevedo, ilustr. do autor. *O sótão da múmia*, Francisco Marins, ilustr. Sérgio Palmiro.

STUDIO NOBEL: *Atenção! Rio contaminado*, Barbara Veit, ilustr. Gizé, trad. Ederzil Amaral Camargo. *Perigo! Praia radioativa*, Barbara Veit, ilustr. Gizé, trad. Ederzil Amaral Camargo.

TERRA EDITORIA: *Trem caipira*, Geruza Helena Borges; Francisco Marques, ilustr. Demóstenes Vargas e Geruza Helena Borges.

EDITORA 34: *A pedra do meio-dia ou Artur e Isadora*, Bráulio Tavares, ilustr. Cecília Esteves. *Trío enganatempo: O bom, o mau e o pateta*, Jon Lane Scieszka, ilustr. Smith, trad. Leo Cunha. *Trío enganatempo: sua mãe era uma Neanderthal*, Jon Lane Scieszka, ilustr. Smith, trad. Leo Cunha.

TEORIA & PRÁTICA

Leo Cunha abre série do Notícias

A partir da publicação de seus suplementos, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil constatou que premiados artistas do gênero estão preocupados em aprimorar e enriquecer a sua própria formação intelectual e acadêmica. Com teses e estudos sobre a literatura infantil e juvenil, Leo Cunha, Luiz Camargo, Luciana Sandroni, Ricardo Azevedo, Graça Lima, Cíça Fittipaldi e outros nomes vêm se aprofundando na teoria, para fundamentar ainda mais as suas obras. Assim, para prestigiar essas preciosas iniciativas e provocar reflexões, o Notícias inaugura uma série: Teoria & Prática. Aqui, autores e ilustradores falarão sobre a experiência de trabalhar com o estudo literário e exercer o próprio ofício. Até que ponto uma atividade enriquece a outra? O que é mais difícil, criar histórias ou dar à luz temas acadêmicos inquietantes. Mais do que achar respostas definitivas, Teoria & Prática planeja despertar novas perguntas e multiplicar ações positivas.

Na primeira edição da série, o entrevistado é Leo Cunha. Autor de Boca Fechada não Entra Estrela, O Sabiá e a Girafa, Joselito e seu Esporte Favorito, Cantigamente, e outros livros, Leo conquistou os principais prêmios da literatura infantil brasileira, dentre os quais: o Jabuti, a Bienal Nestlé de Literatura, e todos os da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

NOTÍCIAS – Como a prática e a teoria se misturam no seu trabalho?

LEO CUNHA - Fiz o mestrado na UFMG, na área de Ciência da Informação. Como é um campo de conhecimentos bastante amplo, cursei disciplinas nas faculdades de Biblioteconomia, Letras e Comunicação. Minha pesquisa foi sobre as publicações eletrônicas (em CD-Rom ou via WWW), mais especificamente sobre o Hipertexto, e em que medida ele pode funcionar como um novo espaço para a narrativa literária. A parte prática da pesquisa foi a análise de quatro obras literárias (ou hiperliterárias, como eu chamei). São obras criadas especificamente para o ambiente eletrônico, ou seja: interativas, não-lineares e multimídia. Quem quiser ter uma idéia resumida das inquietações que me levaram a essa pesquisa pode ler a crônica "No colo das cadeiras de balanço", em meu livro Nas páginas do tempo.

N – Você é mais conhecido pelo público como autor. Há quanto tempo investe na área teórica?

LC - Meu gosto pelas questões teóricas vem desde a época em que cursei jornalismo, na década de 80, e conti-

nua firme. Antes do mestrado, eu já tinha feito um curso de Especialização em Literatura Infantil, na PUC-MG.

Hoje em dia, para você ter uma idéia, sou professor de duas disciplinas no curso de jornalismo da FAFI-BH. Uma é bastante prática, tratando de crônicas, resenhas, críticas e ensaios. A outra é justamente Teoria da Comunicação.

N - Como é esse caminho inverso, da prática para a teoria? O que é mais difícil, criar histórias ou provocar boas discussões e reflexões acadêmicas, literárias?

LC - Na verdade, não posso dizer que estou caminhando da prática para a teoria, nem vice-versa. O meu trabalho sempre teve o lado teórico abraçado ao prático. A maioria dos meus livros infanto-juvenis não apenas contam uma história. Eles também buscam reflexões sobre o próprio trabalho literário, sobre a criação, a leitura, a linguagem. Isso é muito claro em livros como O Menino que não Mascava Chiclé, Pela Estrada Afora, Conversa pra boy dormir, Sonho passado a Limpo. Mas também está presente nos

meus livros de poesia, como o Cantigamente, nas homenagens a Arcimboldo (O Inventor de Brincadeiras) e Sylvia Orthof (Joselito e seu Esporte Favorito). Mesmo um livro que aparentemente nada tem de teórico, como Em Boca Fechada não Entra Estrela, não deixa de ser uma reflexão sobre a imaginação e a fantasia, um confronto entre o olhar poético, da garota, e o olhar pragmático dos adultos.

N - De que modo um trabalho teórico pode enriquecer a sua prática literária? Será que isso é realmente possível?

LC - Acho que um pode enriquecer o outro, sem dúvida. O perigo seria tentar aplicar nas minhas histórias (e poemas) os conceitos e procedimentos teóricos, mas procuro evitar essa postura mecanicista. No fundo, espero que a teoria me ajude a ser um escritor sempre atento para a riqueza da linguagem, para os mistérios da leitura, para as múltiplas relações entre texto, autor e leitor. Como diz um poema do Cantigamente: o poeta tem mão-de-fada, mas também tem muita mão de obra!

DOCES NOTÍCIAS

Editada pela escritora Rosa Amanda Strausz, a *Doce de Letra* está recheada de novidades. Além da revista e das home pages ligadas à literatura infantil brasileira e latino-americanas, o site DLpontoNET apresenta uma rede de autores e ilustradores cujo trabalho seja reconhecido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, através dos selos Altamente Recomendável, ou por instituições nacionais e estrangeiras, como por exemplo a CBL e o Prêmio Noma. Luiz Antônio Aguiar, Celso Sisto, Elvira Vigna, Rita Espescht e Rogério Andrade Barbosa já têm os seus sites nessa rede. Outra novidade é a sala de chat, inaugurada por Elizabeth D'Angelo Serra, que falou sobre os 30 anos da FNLIJ. Aberta uma vez por mês, a sala vai promover mesas redondas com temas definidos. Outra tentação para navegar e rolar é a Sala João Tartaruga de Contadores de Histórias, aberta por Benita Prieto, do Grupo Morandubeté. É um espaço sonoro, no qual os navegantes escutam as histórias e mergulham ainda mais na imaginação.

ESPAÇO RARO

A revista infanto-juvenil *Zá* é uma das raras publicações brasileiras que oferecem um espaço permanente - e decente - para a divulgação de livros do gênero. Dirigida por Marcelo Brettas e editada por Ricardo Fonseca e Mônica Krausz, a *Zá* publica contos de crianças, premiando os melhores com assinaturas semestrais. Publicada mensalmente pela editora Pinus, a revista também encomenda contos inéditos a autores profissionais, dentre eles, Tatiana Belinki, Regina Drumond, Márcio Trigo, João Carrascoza, Júlio Emílio Braz e Leonardo Chianka. Toda em cores, com ilustrações de Giroto e Fernandes, *Zá* traz matérias sobre literatura, teatro, artes plásticas, música, educação e comportamento. Contatos pelo telefone: (011) 816-4933. A redação fica na Rua Alvarenga, 2382 - City Butantã - 05509-006 - São Paulo - SP.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compor, Difusão Cultural do Livro, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, Griphus, Hamburg Gráfica Editora, José Olympio, Lê, Makron Books, Mantiqueira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Paulinas, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.


EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Márcio Vassallo • Revisão: Márcio Vassallo • Diagramação: Christiane Mello Gestão 1998-2001

Conselho Curador: Maria Antonieta Antunes Cunha, José Bantim Duarte, Altair Ferreira Brasil, Rafael de Almeida Magalhães, Ana Lygia Medeiros, Lília Maria Alves Conselho Diretor: Regina Bilac Pinto (presidente), Marcos Pereira, Laura Sandroni Conselho Fiscal: Celina Rondon, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figueróia, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente *Notícias*.
Tel.: (021) 262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (021) 262 9130 fax: (021) 240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org